



B0155

SEGURANÇA E EFICÁCIA DO CLOBAZAM COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM EPILEPSIAS GRAVES DA INFÂNCIA

Rosana Carvalho Silva (Bolsista FAPESP), Prof. Dra. Maria Augusta Montenegro e Prof. Dra. Marilisa Mantovani Guerriero (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O uso do clobazam em adultos e crianças com epilepsia parcial tem permitido um melhor conhecimento a respeito deste medicamento bem como novas perspectivas terapêuticas para outras formas de epilepsia. O objetivo do presente estudo é avaliar a segurança e eficácia do clobazam como terapia adjuvante em crianças com encefalopatia epiléptica. O estudo foi conduzido no ambulatório de neurologia infantil do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas; da Universidade Estadual de Campinas. Crianças com até 18 anos de idade foram incluídas. O clobazam foi introduzido como terapia adjuvante, iniciando-se com 5mg/kg/dia. A dose foi progressivamente aumentada, da mínima dose efetiva até a máxima dose tolerada. As informações foram obtidas através dos prontuários dos pacientes; bem como coletadas no momento das eventuais consultas clínicas. Noventa e sete pacientes foram incluídos, dos quais 39 meninas; com idade variando de 1 ano a 17 anos (média = 9.9). Vinte e seis pacientes foram diagnosticados como tendo síndrome de Lennox Gastaut, 7 com epilepsia mioclônica astática, 9 com síndrome de West e em 57 casos o tipo de encefalopatia epiléptica não pode ser estabelecido. A dose de clobazam variou de 5 a 60 mg/dia (média= 37,5 mg/dia). Quarenta pacientes apresentaram eventos adversos, entretanto a maior parte deles foi transitória e de intensidade moderada. O uso do clobazam foi suspenso em 11 pacientes por causa dos eventos adversos mencionados. Nove pacientes tiveram suas crises completamente controladas após o início do clobazam como terapia adjuvante. Para 11 pacientes, uma melhora superior a 75% no controle das crises foi observada, em 16 pacientes houve melhora superior a 50%, 17 pacientes melhoraram menos de 50% e 44 pacientes não observaram melhora alguma no controle das crises. Perdemos o seguimento de 3 pacientes. Entre os pacientes que tiveram alguma melhora no controle das crises, tal resultado positivo teve duração superior a um ano em 85% dos casos. Podemos propor que o uso do clobazam é seguro e eficaz no tratamento de encefalopatias epilépticas da infância e pode ser usado como terapia adjuvante com relativo sucesso.

Encefalopatias epilépticas - Clobazam - Epilepsia